



Dia Mundial do *Delirium* – 14 de março de 2018

O que é o *delirium*?

O *delirium* consiste em um declínio muito rápido da função cerebral. Manifesta-se por uma mistura de: diminuição da capacidade de concentração, sonolência, agitação, alucinações ou pensamentos alterados. O *delirium* se desenvolve em horas ou dias.

O que causa o *delirium*?

O *delirium* é causado por doenças, lesões (como uma fratura óssea depois de uma queda), cirurgias ou medicamentos.

Quem pode apresentar *delirium*?

Qualquer pessoa pode apresentar *delirium*. A idade avançada e a demência aumentam bastante as chances de ocorrência de *delirium*.

Delirium e demência são a mesma coisa?

Delirium é diferente de demência. O *delirium* tem início rápido e geralmente desaparece em alguns dias. A demência se desenvolve lentamente (em meses) e, em geral, não pode ser revertida.

Se o *delirium* pode ser revertido, qual é o problema?

Mesmo um breve episódio de *delirium* dificulta a recuperação da doença subjacente, aumentando os riscos de institucionalização, de evolução para demência e óbito. O *delirium* é uma experiência estressante para os pacientes que podem vivenciar pensamentos assustadores de que estão presos e em perigo. O *delirium* também causa angústia em familiares e cuidadores.

O *delirium* é comum?

1 em cada 4 pacientes idosos hospitalizados apresenta *delirium*.

Como se trata o *delirium*?

Tratar as doenças subjacentes ou ajustar os medicamentos que possam ter desencadeado o *delirium* são as medidas mais importantes.

Os enfermeiros e os médicos que estão cuidando de mim sabem o que é *delirium*, não sabem?

O *delirium* ainda é subdiagnosticado na maioria dos casos. Infelizmente, nem todos os profissionais de saúde têm conhecimento suficiente sobre o *delirium*.

O que posso fazer em relação ao *delirium*?

Procure ajuda médica imediatamente: o *delirium* pode ser um sinal de doença aguda grave. Durante um episódio de *delirium*, algumas medidas facilitam a recuperação do paciente:

- Garantir o uso de óculos e aparelhos auditivos;
- Fazê-lo levantar e sair da cama;
- Reassegurá-lo, orientá-lo e evitar conflitos;
- Garantir o sono noturno;
- Conversar gentilmente, estimular o uso de jogos e quebra-cabeças.